

# O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva

Director e Administrador

Arthur de Paiva Furtado

## ASSIGNATURAS

Um anno	1200
Seis meses	600
Brazil, anno	2500
Africa, anno	1500
Numeravelis	500

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

## Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES E ANUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originas sejam ou não publicados não se restituem

Anuncios permanentes e communicados preços convencionaes

## TORMENTA QUE VAE PASSANDO

Ha mais d'um mez que sobre este pobre paiz e bem pesadamente sobre o nosso concelho cahiu tragicamente a maior tormenta que a sua Historia regista. essa terrivel epidemia da gripe pneumonica, que tantos e tão esperanças vidas nos roubou!

Foi pela élite figueiroense que ella começou os seus estragos terriveis roubando a vida a essa santa menina que se chamava D. Aida Branco Simões das Neves Aguiar, sobrinha estremeçada da illustre e respeitabilissima sr.ª D. Matilde Noronha esposa do nosso querido amigo sr. Elisio Nunes de Carvalho, conceituado escrivão notario d'esta comarca.

Seguiu-se logo na tragica lista esse sympathico e estimado commerciante Joaquim Nunes Agria, o desditoso noivo que adoeceu exactamente no dia destinado aos seus esponsaes, tendo por alcova nupcial uma campa fria na mansão dos mortos.

D. Aurora Cunha Santos, essa infeliz senhora casada apenas á 5 mezes, João Rodrigues Portela o digno e estimado amanuense da Camara Municipal, Luiz Ferreira o commerciante a todos sympathico e do mais ridente futuro e D. Maria da Piedade Agria, estremeçada e formosissima filhinha do nosso querido amigo Francisco Rodrigues Agria, são outras novas victimas roubadas á élite da nossa terra onde a sua falta é geralmente sentida e pranteada.

Propriamente nas camadas populares são bem mais numerosos e assumem proporções mais aterroradoras os estragos causados pela terrivel epidemia, havendo a registrar centenas de victimas entre os quais se contam familias inteiras!

Houve effectivamente familias, como a do infeliz Francisco Martins, dos Mações que n'uma só noite perdeu a mulher e dois filhos tendo já na vespera perdido a sogra e poucos dias depois a mãe e outro filho! Enfim, o desgraçado que tinha uma familia de oito ou dez pessoas acha-se reduzido a duas!

Ernesto Teixeira, o regedor da nossa freguezia morre com a esposa com intervalo de dois ou

tres dias deixando uma filhinha de tres annos quasi ao desamparo; e o pobre barbeiro Carlos Jorge precede em poucos dias a morte da mulher morrendo tambem o pae que viera tratá-los apesar de ter já perto de 70 annos!

Foi pois propriamente na séde do concelho que a destruidora doença iniciou os seus estragos e fel-o com tal violencia que o terror se espalhou rapidamente entre os figueiroenses paralyzando quasi totalmente todos os ramos da actividade humana.

Uma grande parte do commercio e das repartições publicas tiveram que fechar as suas portas porque a doença retinha no leito o respectivo pessoal; as fabricas suspenderam a sua laboração e os campos encontravam-se absolutamente desertos por que os operarios que não estavam doentes foram dominando por pânico tal que de todo perderam a vontade de trabalhar!

Enfim, sentia-se bem que a asa da morte passava assustadoramente sobre a nossa pobre terra matando uns escondendo outros de forma que raro era verem-se pelas suas ruas mais que as pessoas que constantemente acarrejavam mortos para o cemiterio, o que mais tragico tornava oavoroso retraimento e exolamento a que tudo e todos se tinham votado.

No tocante a providencias officiaes não podemos deixar de render os nossos melhores aplausos ao digno administrador d'este concelho e nosso querido amigo sr. Carlos Graça que foi na verdade incasavel na promulgação de medidas adequadas á terrivel crise porque passamos, e cuja acção intelligente e infatigavel muito concorreu para suavisar o angustioso transe.

Do mesmo modo temos que elogiar a digna Commissão de Soccorros aos doentes pobres, organizada por iniciativa do sr. administrador do concelho e composta dos figueiroenses dr. Mario Guimarães, Manuel dos Santos Abreu, Mannel Luiz Agria Junior, José Manuel Godinho e Joaquim Lacerda Junior, que esteve verdadeiramente á altura da sua philantropica missão concor-

## Falta de publicação

Por causa da «gripe» que simultaneamente atacou todo o pessoal d'este jornal teve elle de interromper a sua publicação durante quatro semanas, involuntaria falta que de pedimos mil desculpas aos nossos presados leitores..

D'essa interrupção não haverá porém prejuizo algum material para os nossos estimados assignantes visto que nas respectivas assignaturas deixará de se contar o tempo em falta, passando todos a vencerem-se um mez mais tarde.

rendo com importantes donativos e angariando outros, que equitativamente distribuiu pelos desprotegidos da sorte suavizando multissimo a sua afflictiva situação.

O mesmo não podemos dizer da Direcção Geral dos Abastecimentos a quem baldadamente foi requisitado assucar e arroz, que aqui escasseava por completo chegando a Commissão a mandar um proprio a Lisboa para adquirir aquelles generos sem que, nem assim, lograsse obtel-os!

A falta de medicos foi igualmente sensivel e muito concorreu certamente para avolumar o numero de victimas estando aqui sómente um quitanista de medecina, arranjado pelo sr. Governador Civil, que não podia decerto assistir convenientemente a centenas de doentes.

Resta-nos alludir ao illustre Presidente da Republica e á benemerita Sociedade da Cruz Vermelha, que, informados da nossa afflictiva situação, se apressaram a enviar ponativos e medicamentos destinados ás classes pobres a quem foram distribuidos pela alludida Commissão.

E esta que se vá e outra cá não volte, que calamidade semelhante jámais presenciamos.

## FACTOS E OCCORRENCIAS

### Nota politica

A politica foi esquecida por momentos para dar largas ás mais ruidosas manifestações de contentamento pelo termo da grande guerra a que o armisticio assignado pelos belligerantes, e seguido da cessação das hostilidades, veio pôr termo.

Effectivamente, tendo o tremen-

do conflicto attingido proporções nunca imaginadas e que envolviam já, pôde dizer-se, o mundo inteiro, toda a humanidade aneeava ha muito pelo seu termo, sendo por isso bem natural e justificado o regosijo que de todos se apossou ao verem a sonhada Paz convertida em factos.

Picou vencida a Allemânia e os que a acompanhavam no chimerico sonho de dominio mundial que os arrastou á lucta, e tanto os Hohenzollernes como os Habsburgos foram corridos dos seus dominios, onde os povos escravizados á sua tyrania acabam de proclamar a Republica como a emancipadora das suas liberdades oprimidas.

O Mundo respira enfim uma nova atmosphera de Liberdade, de Paz e de Trabalho triologia bendita que em si consubstancia a felicidade Humana.

E por sobre os escombros da tremenda lucta sobresahe essa fihura gigantesca do Presidente Wilson propondo e promovendo medidas do maior alcance social, que hão de marcar um logar de inconfundivel destaque a sua personalidade já admirada e respeitada no universo inteiro.

Vivam os aliados!

Vivam as nossas tropas de terra e mar que uma vez mais e como sempre souberam honrar brillantemente as épicas tradições dos nossos gloriosos guerreiros.

### Estragos da «gripe».

Passa já de trezentos o numero dos obitos produzidos n'este concelho pela terrivel epidemia, sendo de notar que outros concelhos houve, e até bem perto do nosso, onde esse numero se avolumou muito mais.

No concelho da Certã, por exemplo, dizem os jornaes que o numero de mortes é já superior a mil, passando de quatrocentos os inventarios judiciais a que esses obitos dão logar!

No concelho de Torres Vedras



sobe já também a mil e cem o numero de victimas d'esta terrivel doenca!

Decididamente nunca veio a Portugal uma calamidade d'estas e de necessidade é que o governo tome todas as medidas precisas para evitar a sua repetição pois do contrario teremos o paiz despovoado dentro de pouco tempo.

**Manuel Simões Pires**

Falleceu ha dias na Ponte de S. Simão, freguezia d'Aguda do nosso concelho este nosso querido amigo e prestante cidadão, dignissimo gerente da fabrica de fição d'aquella localidade.

Era um chefe de familia exemplar e um homem de bem em toda a extensão da palavra sendo geralmente estimado e respeitado não só do povo do seu logar como do das localidades vizinhas, onde todos lamentam a sua morte.

Em Figueiró tinha este honrado cidadão as melhores relações sendo estimado e considerado pelas pessoas de mais destaque que muito apreciavam a sua dedicação e honradez.

D'aqui enviamos á enlutada familia as nossas profundas condolências.

**Arrematações**

**camararias**

**Estrume**

No dia 6 do proximo mez de dezembro ha de ser arrematado em hasta publica por licitação verbal, aberta perante a respectiva Camara Municipal d'este concelho o extrume arrecadado pelos respectivos varredores e depositado no largo da Cerrada, n'esta villa.

No mesmo dia ha de também ser posta em hasta publica perante a referida Camara, o arrendamento da loja da casa da estação telegraphica, de propriedade municipal, onde actualmente está estabelecido, n'esta villa, o sr. José Simões, em frente do tribunal.

**Manifesto de generos**

Dizem-nos que foi prorogado até ao fim do presente mez, pelo ex.º administrador d'este concelho, o prazo, que findou no dia 15, para o manifesto da batata de regadio, milho de sequeiro, feijão e vinho produzido n'este concelho ou n'elle existente.

Este manifesto, que é obrigatorio por lei e cuja falta é punida com multas elevadas e outras cominações legais, é feito em impressos de modelo especial fornecidos nas regedorias de parochia e aos mesmos regedores entregues, depois de preenchidos.

**Parocho d'Arega**

Victimado pela gripe pneumonica falleceu ha dias na freguezia d'Arega d'este concelho, que a geral contento parochiava, o nosso presado amigo e sr. Francisco d'Oliveira David, filho do nosso velho amigo e sr. Alfredo Caetano d'Oliveira, da Solheira, freguezia da Graça, do concelho de Pedrogam Grande.

Morreu na flor da idade, com intensa magua dos povos de aquella freguezia, que tinham pelo seu parocho verdadeira veneração.

Tambem no nosso meio a sua morte foi muito sentida porque o reverendo Oliveira David era na verdade um homem honrado em toda a extensão da palavra.

**Influeza epidemica**

Soccorrendo-nos do nosso illustre collega a «Gazeta das Aldeias» vamos dar conhecimento aos nossos presadissimos leitores das principais conclusões d'uma comunicação feita á Sociedade de Therapeutica de Paris pelo illustre professor dr. Francisco Heckel, assumpto que julgamos de maxima utilidade para combater d'esta perigosissima doenca:

A gripe epidemica é de certo uma das infecções mais rapidamente contagiosas entre as epidemias humanas. Não está demonstrado que o primeiro ataque confira immunitàde, porque se tem constatado recidivas. Decerto, n'esta infecção como em qualquer outra ha graus de receptividade individual; mas, na gripe, parece que muito poucas pessoas podem resistir a um contagio prolongado ou repetido. O frio, a humidade, a fadiga, as emoções violentas, a privação do sono, uma prévia inflamação das mucosas, as bruscas variações da pressão barométrica, o tempo tempestuoso são causas predisponentes certas, mas não determinantes. A unica causa real, indispensavel é o contagio microbiano.

Bastam alguns instantes de contacto ou de conversa com um gripado para que o contagio se produza. A incubação é extremamente rapida, podendo durar de horas até um dia, em média. É conveniente dizer e repetir que um doente atacado do modo insignificante, pode propagar uma gripe grave ou até mortal.

É, pois necessario que o gripado feche a sua porta aos visitantes e que todos se lembrem de que uma amavel visita a qualquer doente d'essa natureza traz grandes probabilidades de ser atingido nas vinte e quatro horas seguintes.

Quanto ao tratamento preventivo, o dr. Heckel aconselha a uso prévio de uma medicação arsenical. Ella para o doente em condições de resistencia em face da gripe.

As pessoas em tratamento arsenical, por outros motivos, ficam immunes em pleno foco d'infecção. Burtreaux e Gairon se acambam de exper. a Sociedade de Therapeutica que para injeccão de glicerina (cacodilato de gálicol) antes da infecção ou no seu começo impede ou desta ao seu desenvolvimento.

Errety fez as mesmas observações. É, pois portanto, util pre-creever como meio preventivo nas familias onde ha algum caso de gripe, o emprego arsenical (o gálicol a cada uma das duas principais refeições, da solução a 1/20).

A opoterapia glandular está também indicada como tratamento preventivo: 5 centigramas de pó secco das capsulas suprarenal e tyroidea durante seis dias dão bom resultado.

O dr. Heckel observou que os

doentes no uso desse tratamento resistiam a um meio particularmente infectado.

É condemnada a vida em recintos fechados. Em taes casos, favorece-se a infecção, em vez de a evitar. O ar e a luz são benéficos. Recomendam-se os banhos de asseio e limpeza da corpo e á cabeça. A lavagem da cara, das mãos, da bocca e dos dentes deve fazer-se muitas vezes ao dia, sobretudo antes das refeições.

O agente microbiano da gripe invade o organismo pelas mucosas aéreas superiores que e brem as fossas nasaes e a faringe.

Convém fazer uma pulverisação nasal preventiva com oleo fenicado, antes de ir para qualquer logar onde haja aglomerados de gente: egrejas, theatros, cinematographos, etc.

A desinfecção da mucosa nasal e rino-faringia pode fazer-se com finas pulverisações de qualquer das seguintes soluções: oleo gomenolado a 1/20; glicerina salicilada a 1/50; glicerina iodada a 1/50; glicerina resorcina a 5/100. Mas depois do ensaio de varias soluções, o dr. Meckel da preferencia ao azeite fenicado a 10/100, preparado a quente e que pode se portar se durante muitas semanas.

Aos primeiros signaes naso-faríngeos; secura do nariz, resfriamento ou defluxo, sem mesmo esperar pela febre; o doente meter, e ha na cama e receberá immediatamente, sendo possível, uma injeccão de cacodilato de gálicol, e á falta d'este medicamento, de cacodilato de soda. Ficará submetido desde logo ás pulverisações de azeite fenicado. Os escarros doente serão recolhidos em recipientes, contendo uma solução de formol. O doente deve assoar-se a compressas que serão lançadas num recipiente de agua formulada.

O dr. Heckel prescreve o seguinte meio do doente e insiste sobretudo na desinfecção naso-faríngea pelos meios therapeuticos indicados.

**Acontecimentos revolucionarios**

Deram-se em Lisboa acontecimentos de bastante gravidade que foram promptamente dominados pelo governo, tendo sido presos os agitadores e achando-se a ordem absolutamente restabelecida e assegurada em todo o paiz.

**Annuncio**

(1.ª publicação)

**P**OR editos de 30 dias é citado o ausente José Fernandes, marido da interessada Albertina dos Prazeres, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de seu sogro João Henriques Diniz, morador que foi na Mo Pequena.

Figueiró dos Vinhos, 28 de outubro de 1918.

o escrivão

*Elisio Eunes de Carvalho*

Verifiquei:

O Juiz de Direito

*Pereira de Carvalho*

**Annuncio**

(1.ª publicação)

**N**'ESTE Juizo cartorio do terceiro officio e na acção em processo ordinario, com assistencia judicial, em que os auctores Albano David, Manuel Nunes David, solteiros, maiores, jornalheiros, e Maria do Carmo David, solteira, maior,

como representante de sua filha menor Izilda David, todos dos Covas, pertendem ser reconhecidos como filhos do fallecido Guilherme Coelho Nunes, que foi do mesmo logar, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este citando todos os herdeiros incertos do fallecido para comparecerem na 2.ª audiencia d'este Juizo posterior ao prazo de cinco dias a contar do ultimo dos editos, a fim de verem accusar a sua citação e offerecer a acção e requererem-se as demais ternas, com a pena de revelia. As audiencias n'este Juizo fazem-se em todas as 2.ª e 5.ª feiras não sendo feriados porque sendo-o se fazem nos dias immediatos, sempre pelas 11 horas no Tribunal Judicial da comarca, sito no Largo do Município, Figueiró dos Vinhos, 4 de outubro de 1918.

como representante de sua filha menor Izilda David, todos dos Covas, pertendem ser reconhecidos como filhos do fallecido Guilherme Coelho Nunes, que foi do mesmo logar, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este citando todos os herdeiros incertos do fallecido para comparecerem na 2.ª audiencia d'este Juizo posterior ao prazo de cinco dias a contar do ultimo dos editos, a fim de verem accusar a sua citação e offerecer a acção e requererem-se as demais ternas, com a pena de revelia. As audiencias n'este Juizo fazem-se em todas as 2.ª e 5.ª feiras não sendo feriados porque sendo-o se fazem nos dias immediatos, sempre pelas 11 horas no Tribunal Judicial da comarca, sito no Largo do Município, Figueiró dos Vinhos, 4 de outubro de 1918.

O escrivão

*Elisio Nunes de Carvalho*

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

*Pereira de Carvalho*

**Annuncio**

2.ª publicação

**N**'ESTE Juizo e pelo cartorio do escrivão Elisio Nunes de Carvalho, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este citando Manuel José de Carvalho e mulher Avallia Pena de Carvalho, proprietarios do Canal da Francisca, ausentes em parte incerta, para na segunda audiencia d'este Juizo, posterior ao prazo de 5 dias a contar do ultimo dos editos verem accusar a sua citação e offerecerem a acção com processo ordinario que lhes moveu Antonio João Nunes e mulher Joaquina Maria, do Casal dos Ferreiros, para pagamento da quantia de mil escudos. As audiencias n'este Juizo tem lugar em todas segundas e quintas feiras ou nos dias immediatos, sendo aquelles feriados, pelas onze horas, no Tribunal sito no Largo do Município, d'esta villa.

Figueiró dos Vinhos, 14 de agosto de 1918. Heu Antonio Lopes, escrivão judicial em exercicio no impedimento por licença do proprietario o escrivão.

Verifiquei

O Juiz de Direito

*Pereira de Carvalho*

O escrivão-ajudante

*Antonio Lopes*